



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



“Santa princesa Isabel”: Memórias e Narrativas em Disputa

Kerollen Karoline Pereira de Souza – Departamento de História – UFV – kerollen.silva@ufv.br

Orientador : Luiz Lima Vailati – Departamento de História – UFV – luiz.vailati@ufv.br

Palavras-chave: disputa de memórias e narrativas, Princesa Isabel, História do Brasil

Pesquisa

Grande Área: História.

Área Temática: História e Memória

Introdução

A presente pesquisa visa compreender a construção histórica sócio-político-cultural e narrativa que fundamentou a tentativa de beatificação da Princesa Isabel do Brasil, também conhecida como “A Redentora”, em um período de mudanças de narrativas historiográficas e expansão de estudos sobre a temática de escravidão no Brasil-colônia. O pedido formal para a beatificação da princesa foi formalizado em 2011, pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, e pôde-se observar a participação de grupos da extrema direita católica e monarquistas na elaboração desse projeto de beatificação e canonização

Objetivos

Temos por objetivo entender a construção de diferentes memórias e narrativas que fundamentaram a tentativa de beatificação da Princesa Isabel do Brasil, no ano de 2011, em um período de fortes embates históricos, políticos e culturais acerca do passado nacional. Tais embates podem ser observados nas mudanças de narrativas historiográficas e expansão de estudos sobre a temática de escravidão no Brasil-colônia, ocorridas entre a última década de XX, e as primeiras duas décadas de XXI, onde se observa um questionamento da chamada “história dos grandes homens” ou oficial, e a valorização de personagens de camadas populares

Material e Método

Nosso embasamento documental é fundamentado no recurso e análise de documentações públicas sobre a vida da Princesa Isabel, reportagens, matérias de imprensa, bibliografias e dados coletados na internet, como blogs pró-monarquistas, no próprio prólogo de beatificação da princesa, e relatos sobre ritos culturais de adoração à mesma.

Sem apoio financeiro

Resultados e Discussão

A pesquisa ainda está em andamento, no entanto observamos que a tentativa de beatificação tratou-se de uma mobilização de cunho político-religioso-reacionário, e envolveu setores mais conservadores da Igreja Católica, antiprogressistas, movimentos pró-monarquistas e organizações “pró-vida”.

As várias narrativas por trás desse processo giram em torno da santidade da princesa, heroicizada pelo ato abolicionista e por sua fé católica. Sua figura é celebrada como santa “redentora” do povo preto, e sua “bem-aventurança” estendida à defesa da vida contra o aborto. Não obstante, a narrativa de pleito à beatificação usa como importante argumento as festas de 13 de Maio, que acontecem anualmente no Bairro do Quilombo do município de São Bento do Sapucaí/SP. Pretende-se, com isso, defender a aceitação social e cultural em torno da figura— aqui santificada— “Santa Princesa Isabel”. Em contrapartida, temos um cenário historiográfico que busca erguer novas memórias à história brasileira, com representantes populares que por muito tempo foram invisibilizados pela chamada “História Oficial” brasileira, por exemplo Zumbi dos Palmares. Essas novas narrativas tiram de Isabel a heroicidade e o protagonismo no ato abolicionista, e fortalecem a memória de luta desses outros personagens pela libertação escravagista.

Conclusões

Diante desse cenário brasileiro marcado por disputas narrativas de uma história oficial contra uma história dos invisibilizados e marginalizados, o processo de beatificação de Isabel pode ser entendido como um esforço político-cultural reacionário pelo fortalecimento de uma memória oficial e monarquista contra novas memórias nacionais populares, movimentos democráticos e progressistas. Observamos, assim, abusos no uso da memória social da princesa, e uma tentativa de invenção de novas tradições que permeiam o imaginário popular acerca da “Redentora”.

Bibliografia

HOBBSAWM, Eric. e Ranger, Terence. **A invenção das tradições**. RJ: Paz e Terra, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

POLLAK, M. **Estudos Históricos**. Vol. 5, N.10, Rio de Janeiro, 1992. p. 200-212.

TODOROV, Tzvetan. **Abusos da memória**. Espanha: Ariela, 1995. (digital), pp. 26.

Agradecimentos

Agradeço a meu orientador, Dr° Vailati, sempre solícito, perspicaz e amigo. Uma grande inspiração.